

COMO O ESPAÇO CONTRIBUI PARA O DESENVOLVIMENTO

Uma proposta de aplicação da pedagogia Waldorf
no norte da ilha de Florianópolis

JULIA MARTAN

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

1.1. Justificativa

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivos Teóricos

2.2. Objetivos Projetuais

3. SISTEMAS DE ENSINO

3.1. Breve Histórico do Surgimento de Métodos não Tradicionais

3.2. Método Construtivista

3.3. Nova Escola

3.4. Método Montessori

3.5. Método Waldorf

3.6. Ensino não Tradicional no Brasil

4. METODOLOGIA WALDORF

4.1. Surgimento

4.2. A Antroposofia

4.3. Características Waldorf

4.4. Primeiro Setênio

4.5. Segundo Setênio

4.6. Terceiro Setênio

4.7. Aplicações no Mundo

4.8. Aplicações no Brasil

4.9. Aplicações em Florianópolis

4.9.1 Visitas Exploratórias

5. O TERRENO

5.1. Justificativa de Escolha

5.2. Características do Bairro

5.3. O Entorno

5.4. Sistema Viário

5.5. Mapeamento do Terreno com Núcleos

Importantes da Cidade

6. O PROJETO

6.1. Apresentação

6.2. Programa de Necessidades

6.3. Conceito

6.4. Implantação

6.5. Escola Waldorf Motirõ

6.6. Anexos Técnicos

7. REFERÊNCIAS

1. INTRODUÇÃO

1.1. Justificativa

Desde os primórdios dos tempos a educação é pauta de discussão em todas as culturas, com o passar do tempo foram sendo desenvolvidos novos métodos de ensino conforme a sociedade ia se modificando. Sob um olhar crítico em cima desses métodos, questionamentos em relação a eles foram surgindo e gerando novas discussões sobre a forma de se ensinar e a importância da relação entre as pedagogias aplicadas e o desenvolvimento das crianças. Atualmente a educação no mundo é algo feito em um sistema bem semelhante ao Fordismo, um modelo de produção em massa, onde todos entram “crus” e se moldam de forma semelhante, entrando por fim numa caixa fechada e saindo todos com pensamentos iguais.

“A criança está, finalmente, formada, isto é, transformada num produto igual a milhares de outros ISO-12.000: está formada, isto é, de acordo com a fôrma.” (ALVES, 2001 - pág. 26)

Diante disso e por considerar a educação uma saída para os problemas atuais da nossa sociedade, resolvi desenvolver neste trabalho um estudo sobre as metodologias de ensino não tradicionais, com enfoque na metodologia Waldorf e na aplicação prática desta na criação de um projeto de uma escola com esse método na região norte da Ilha de Florianópolis. Demonstrando a partir deste como a arquitetura influencia e pode ser um agente impulsionador no processo de desenvolvimento da criança. Com isso, este trabalho focou no estudo da pedagogia Waldorf e em como aplicar o método em um projeto visando como alvo as ambiências escolares e sua importância.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivos Teóricos

Tem-se como objetivo teórico deste projeto estudar através de pesquisas bibliográficas e estudos de caso, diferentes tipos de metodologias educacionais não tradicionais focando na pedagogia por trás dos mesmos, buscando entender o funcionamento prático dos métodos em escolas já existentes, e analisar o papel da arquitetura como artifício de aplicação espacial.

2.2. Objetivos Projetuais

Como objetivo prático fora pensado em uma proposta de projeto de uma escola com pedagogia de ensino Waldorf, em um terreno localizado ao norte da Ilha de Florianópolis com acesso fácil a natureza e entorno favorável à construção, visando demonstrar a influência do espaço no aprendizado, destacando a importância dos três setênios da vida e as diferenças entre eles, mostrando através dos ambientes essa transição e amadurecimento.

3. SISTEMAS DE ENSINO

3.1. Breve Histórico do Surgimento de Métodos não Tradicionais

Desde o princípio a educação sempre foi vista como uma transmissão de valores e conhecimentos, os quais deveriam ser repassados de uma geração para a outra quando houvesse a necessidade. Nos primórdios da vida os mais novos eram ensinados a cozinhar, caçar ou construir quando assim fosse necessário e o saber sempre foi visto como algo essencial que era absorvido de forma natural. O conhecimento era introduzido à criança durante a sua própria prática, assim a função e importância da temática era algo implícito e visível, e por consequência disto a experiência do saber se tornava muito mais estimulante. Porém, a educação com o passar do tempo foi ganhando novas formas e necessidades, a escrita, a leitura, formas e necessidades, a escrita, a leitura, a matemática, e outros temas foram sendo acrescentados à vida cotidiana e se tornando indispensáveis para as novas obrigações que iam surgindo. Conforme o mundo ia se desenvolvendo e a Igreja Católica expandindo suas navegações, a necessidade de se ter um local para esses conhecimentos serem repassados só aumentava. Sendo assim, o colégio nasce nos países católicos com o objetivo de ensinar os filhos da classe privilegiada.

"(...) O ideal da educação renascentista tinha sido formar no homem um espírito livre, capaz de dominar as áreas do conhecimento, da arte à ciência." (KOWALTOWSKI, 2011 - p.15)

Após a inserção do colégio na sociedade, filósofos e teóricos da época começaram a questionar os métodos pedagógicos e a forma que as relações hierárquicas estruturadas pelo ensino tradicional impactavam nos alunos. Com isso, alguns estudiosos se destacaram por seus pensamentos e por sugerirem novas propostas educacionais. O primeiro deles foi o tcheco Comenius (Jan Amos Komensky) (1592-1670) que queria trazer o acesso à educação básica para todos os indivíduos, sejam eles ricos, pobres, homens ou mulheres, e posteriormente o acesso à educação superior aos mais capacitados. Para Comenius, a educação deveria ser uma tarefa interdisciplinar e deveria possuir uma pedagogia afetiva visando fortalecer a relação entre família e escola, dois elementos fundamentais no processo educacional. Sua pedagogia tinha como objetivo desenvolver o raciocínio lógico e do espírito, e com base na

experimentação e observação seria possível formar um ser humano com uma perspectiva humanista e espiritualista. .

Algumas décadas depois, mesmo não sendo educador de formação, Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) fez algumas ressalvas sobre o ensino que resultaram em um novo modelo educacional, o qual tinha como base o desenvolvimento dos dons naturais da criança e incentivo à liberdade e autonomia. Seguindo essa linha de raciocínio ele tinha o objetivo de minimizar os efeitos do autoritarismo e da competição, ambos muito presentes no cotidiano da sociedade. Por saber que tanto o homem quanto a sociedade são elementos mutáveis, Rousseau dizia que a educação era o terceiro elemento fundamental que deveria se adaptar às modificações ao seu redor, com isso ele prezava as características próprias das diferentes fases da vida acreditando na expressão livre da criança ao entrar em contato direto com a natureza. Com isso, propôs o brinquedo, o esporte e agricultura para a criança, além de outras atividades como canto, geometria, aritmética, entre outros, possibilitando com todas estas atividades combinadas um desenvolvimento melhor das atividades relacionados ao cotidiano. Com esta visão que dizia que as crianças deveriam crescer naturalmente, Rousseau iniciou uma revolução nas teorias educacionais e influenciou muitos com suas ideias sobre educar para amadurecer como um ser humano completo, com opiniões individuais e espírito humanitário.

Anos mais tarde, um educador se destacou por retomar o brinquedo trazido por Rousseau, acreditando na formação a partir de desenvolvimento com base na atividade e na liberdade do ser. Friedrich Froebel (1782-1852) dedicou sua vida profissional para estudar o ensino pré-escolar, a formação de professores e a criação de métodos e equipamentos para concretizar suas ideias. Froebel defendia a genética no processo de desenvolvimento da criança, trazendo como pontos a serem levados em consideração na educação as diferentes fases do crescimento, sendo elas divididas por ele em: infância, meninice, puberdade, mocidade e maturidade. Uma de suas maiores contribuições para a pedagogia foi a criação dos "Froebel Blocks", um material didático feito de blocos madeira em formato retangular com diferentes tamanhos, incentivando a criatividade e maior entendimento espacial, utilizado por figuras importantes como o arquiteto Frank Lloyd Wright (1876-1959).

"(...) Para Froebel, o professor não deveria intervir ou impor a educação, mas procurar as razões do comportamento da criança e remover as barreiras ao desenvolvimento criativo dela." (KOWALTOWSKI, 2011 - p.19)

Outro pedagogo essencial para a história da educação foi o norte-americano John Dewey (1859-1952), que contribuiu para disseminar os princípios da chamada “Nova Escola” ou “Escola Progressista”. Para Dewey, a educação estava inclusa no desenvolvimento natural do ser e a escola, como espaço propício para aprendizado, não deveria ser uma preparação para a vida e sim a própria vida. Acreditando no ensinamento com base no crescimento constante, no interesse das crianças e na experiência do saber, o pedagogo progressista agregou muito valor aos trabalhos manuais justamente por proporcionarem questões palpáveis a serem resolvidas, estimulando a cooperatividade, autonomia e autogoverno, todas características muito importantes para se viver em sociedade.

Nessa linha de pensamento, no início do século XX, Jean Piaget (1896-1980) trouxe para o mundo o pensamento construtivista piagetiano, que por sua vez acredita na educação através da possibilidade, de dar à criança um processo amplo e dinâmico que possibilite um desenvolvimento cognitivo, incentivando as vivências do cotidiano. Para Piaget, a escola deve proporcionar tanto desafios que provocam um certo desequilíbrio quanto uma reequilibração posterior, estimulando a descoberta e promovendo uma construção do conhecimento de forma mais estimulante.

A partir dos estudos e ideias que foram surgindo nos últimos séculos, a discussão em torno da educação infantil ganhou força, sendo discutida tanto por pedagogos quanto por filósofos e artistas, passando a ter cada vez mais peso e importância na sociedade. Muitos métodos foram ganhando destaque, alguns por reforçar a importância de cada fase do crescimento da criança e outros por focar na experimentação, autonomia do ser e cooperatividade, no entanto todos possuíam princípios semelhantes e ânsia de acrescentar ao mundo mais possibilidades de ensino. Os pedagogos envolvidos foram estudando cada vez mais os aspectos influenciadores do processo de aprendizagem e conforme iam se aprofundando no assunto, foram expondo suas ideias com o objetivo de incentivar sempre a educação infantil, preparando as crianças para além da escola e visando a formação de pessoas diferentes, com pensamentos autônomos e ampla visão do mundo. Alguns desses métodos possuem grande força até hoje na sociedade, existindo escolas em diversos países que seguem seus princípios, sendo as pedagogias Construtivista, Progressista, Montessori e Waldorf as mais comuns hoje em dia.

3.2. Método Construtivista

Descendendo das ideias do suíço Piaget, a Linha Construtivista visa instigar a curiosidade e o descobrir do aluno conforme seus questionamentos, vivências e interações com as outras crianças, buscando respostas para perguntas feitas por si próprio. Provocando o aluno a se desafiar e buscar uma solução para tal, a criança deverá adquirir o discernimento de saber a hora de agir sozinho e a hora de agir em grupo, trabalhando assim a autonomia e o trabalho em grupo.

Acreditando sempre na capacidade da criança, o método utiliza das próprias habilidades do aluno para impulsionar o seu conhecimento, sempre reforçando a capacidade de alcançar o almejado e provocando a experimentação do ser e do saber, promovendo a descoberta através de um processo mais dinâmico e com aplicações no cotidiano. Para Piaget, as diferentes fases do desenvolvimento infantil possuem suas diferenças e qualidades próprias, devendo assim serem tratadas de forma específica que leve em consideração tais aspectos, fazendo com que o ser amadureça de forma leve conforme o processo de desenvolvimento avança. Porém, o método não possui uma forma única de se educar, e sim proporcionar ao educador uma liberdade na forma de interagir e guiar as crianças durante o processo através de um florescer de pensamentos próprios.

“(…), o professor não deveria intervir ou impor a educação, mas procurar as razões do comportamento da criança e remover as barreiras ao desenvolvimento criativo dela.”

(KOWALTOWSKI, 2011 - p.19)

3.3. Nova Escola

Assim como os demais métodos, A Nova Escola trabalha com a experimentação e a busca pelo saber vindo da própria criança, estimulando a cooperatividade, autonomia e autoconhecimento. Para o Dewey, a relação natural entre a escola e a vida deveria ser feita desde o princípio, apoiando a ideia de que o espaço para o aprendizado não deve ser um local que prepara a criança para a vida após o processo, e sim é a vida em si, lidando com as experiências, as dificuldades e os questionamentos de forma plena e continuada.

Tendo isso em mente, para o norte-americano a escola não deve ser vista como um local a se depositar as crianças para absorverem o conteúdo e sim um espaço para aprendizado tanto de conhecimentos

mais teóricos quanto ligados às relações interpessoais, valorizando o questionamento e promovendo trabalhos manuais com o intuito de ativar a curiosidade.

"Diz-se freqüentemente que a escola é o espelho da sociedade. Será? Talvez o reflexo seja inverso. A sociedade é que é o reflexo da escola. Ou melhor, a escola é apenas espelho, não chega a ser reflexo!" (ALVES, 2001 - pág. 54)

3.4. Método Montessori

Unindo os conhecimentos pedagógicos ligados ao pensar e agir, o método Montessoriano visa harmonizar as interações entre o espírito e o corpo, dando liberdade à criança para explorar e focar sua atenção no que desejar. Possuindo a individualidade, a atividade e a liberdade como princípios fundamentais, o método além de estimular o desenvolvimento da criança tem como objetivo aguçar o senso de percepção, acreditando na capacidade do aluno de ser autodidata.

Com a ideia de instigar esse conhecimento, a pedagogia em questão possui materiais didáticos específicos que ajudam na fase de exploração, criação e solução de problemas. Por lidar com a liberdade experimental, o tipo de material a ser utilizado é uma das características mais importantes, trabalhando sempre com o material em sua forma mais pura, os mobiliários e acessórios montessorianos são feitos de madeira, metal e vidro, evitando ao máximo o uso do plástico.

"O maior sinal de sucesso para um professor é poder dizer: as crianças estão trabalhando como se eu não existisse" (Maria Montessori)

3.5. Método Waldorf

Nascida do resultado prático da Antroposofia - uma ciência espiritual de conhecimento sobre a natureza do ser humano e do universo - a pedagogia Waldorf foi criada por Rudolf Steiner (1861-1925) em 1919, e seu surgimento veio decorrente da necessidade de ter uma escola para os filhos dos operários da fábrica de cigarros Waldorf-Astória. Se diferenciando das demais desde o início, a metodologia possui características revolucionárias que surpreendem até hoje por sua linha de pensamento baseada na espiritualidade do homem e do universo, fazendo com que se tenha consciência de ambos. Um dos principais focos pedagógicos do método Waldorf é a consideração e a importância das diferentes fases da vida, principalmente na infância e adolescência.

Dividindo os ciclos de aprendizado em três, o método separa as crianças conforme sua faixa etária, sendo estas fases: primeiro setênio, segundo setênio e terceiro setênio. Cada setênio possui um ponto guiador, no primeiro trabalha-se com a percepção do "bom", trazendo a tona a individuação, a percepção do próprio corpo e mente. No segundo vem o "belo", o sentir a si próprio, suas emoções e gostos, trabalhando mais forte neste ciclo com a arte e os sentimentos. Por fim, no terceiro a consciência externa e o saber do "ser" afloram, o sentimento de liberdade que vem junto com a idade também carrega uma exposição, seja ela do corpo ou dos pensamentos, e a adolescência por si só acaba trazendo consigo uma crise de identidade, por isso este setênio ajuda a geração do pensamento autônomo e prepara o aluno para a "independência" dos próximos ciclos.

3.6. Ensino não Tradicional no Brasil

Partindo do princípio de que os países em desenvolvimento, tais quais o Brasil se inclui entre eles, tendem no setor educacional promover escolas que comportem o maior número de alunos possíveis, aumentar os índices de alfabetização e democratizar o acesso ao ensino fundamental e médio, os níveis de escolaridade nesses países deveriam ser excelente. Porém, a educação em massa é uma atividade que necessita de muito dinheiro e organização das partes provedoras, e assim muitas vezes a política pública em vigor não segue com a idealização traçada, perdendo aspectos importantes ao longo do processo.

Tendo consciência da problemática em volta do tema, surgem no Brasil precursores de grandes discussões em torno da educação e sua forma de aplicação, os quais três tornam-se referência nessa área no país, sendo eles: Anísio Teixeira, Paulo Freire e Darcy Ribeiro. O primeiro por sua vez, aluno de Dewey por uns anos, trabalhou muito em cima das modificações institucionais tomando frente nos processos de reconstrução pedagógica brasileira, com auxílio de artistas, pedagogos, cientistas, entre outros estudiosos, Anísio foi uma figura muito ativa na política brasileira até a Ditadura Militar de 64. Enquanto isso, Freire foi se tornando um dos pedagogos mais importantes, sendo respeitado internacionalmente por seus pensamentos e ideologias, promovendo fortemente seu método revolucionário de alfabetização por acreditar que a mesma não estava ligada somente ao poder de ler e escrever, e sim, com a dignidade do homem. Assim como com Anísio, o golpe de 64 cortou grande parte dos planos do pedagógicos, fazendo com que sua experiência de alfabetização fosse abortada.

Por último, Darcy promovia em paralelo metas para a educação popular, com escolas integrais e em regiões metropolitanas para retirar crianças da marginalização e do crime. Defendia também o ingresso ao ensino profissionalizante sem exigência acadêmicas para assim dissolver a educação e impulsionar a vida profissional.

Contando brevemente o histórico de cada um desses estudiosos, podemos perceber a importância que se tem o diálogo e a discussão em torno da educação, principalmente por gerar impacto direto na sociedade. Além disso, as experiências de vivências entre culturas diferentes podem gerar novos olhares sobre o processo de desenvolvimento, unindo assim aspectos interessantes de cada pensamento para aplicar da melhor maneira possível, não existindo apenas um método certo.

4. METODOLOGIA WALDORF

4.1. Surgimento

A partir dos conhecimentos sobre a Sociedade Teosófica, o austríaco Rudolf Steiner desenvolveu uma metodologia de vida que se baseia no conhecimento do homem tanto em relação a si próprio quanto em relação ao mundo, com um grande enfoque no lado espiritual e energético das relações. Com os princípios da Antroposofia como aspectos guias, Steiner aplicou seus conhecimentos sobre a vida e a formação do ser para uma forma prática, desenvolvendo assim a pedagogia Waldorf, conhecida hoje em todo o mundo.

Nascendo a partir da necessidade da criação de uma escola para os filhos dos operários da fábrica de cigarros Waldorf-Astória, a pedagogia Waldorf foi criada por Steiner no começo da década de 20, na cidade de Stuttgart na Alemanha. Desde o princípio a escola se diferenciava das demais por suas propostas não usuais, as quais são revolucionárias até os dias de hoje. Seu crescimento ocorreu de forma contínua, havendo apenas uma pequena pausa durante a Segunda Guerra Mundial, e atualmente existem mais de 1.000 escolas em mais de 60 países, sendo um dos maiores movimentos educacionais independentes no mundo.

4.2. A Antroposofia

Para compreender melhor a metodologia, é importante entender um pouco mais sobre seu surgimento e seus ideais. Como resultado experimental da ciência criada por Rudolf Steiner, o método nasce a partir da necessidade de testar tais ideias na vida cotidiana de forma mais aplicada. Surgida inicialmente da Teosofia, a Antroposofia possui como características básicas os mesmos elementos da sua originadora, sendo eles a consciência espiritual, o desenvolvimento da percepção supra-sensorial, da consciência, da individualidade e da liberdade, além do amplo desenvolvimento moral em volta de toda ciência.

Assim, a antroposofia pode ser considerada uma ciência espiritual de conhecimento sobre a natureza do ser humano e do universo, cujo tem intenção de mostrar um caminho que busca a verdade entre a fé e a ciência, sendo assim, não deve ser considerada por si só uma religião ou seita. Ao começar os estudos em volta da antroposofia, Steiner tinha a ambição de ajudar as pessoas a superarem o mundo material e ajudá-las

a entender melhor o mundo espiritual, trabalhando com o “eu espiritual” para chegar neste nível de percepção, que deve operar independente do corpo e seus sentidos.

Dentro da Antroposofia existe um pensamento sobre a vida ser em forma cíclica, nascendo assim a “Teoria dos Setênios”, que ao comparar os ritmos da natureza com o sentido da vida, surge o pensamento de que a vida pode ser dividida em fases que se modificam a cada sete anos. Sendo assim, a metodologia Waldorf incluiu este pensamento da vida cíclica na sua pedagogia, dividindo o desenvolvimento infantil em: primeiro setênio, segundo setênio e terceiro setênio.

4.3. Características Waldorf

Para compreender bem a pedagogia Waldorf e o que a mesma pretende passar para os alunos é importante ter em mente as principais características e suas intenções. Com isso, é possível destacar cinco pontos muito relevantes para a pedagogia a serem comentados brevemente logo a seguir, sendo eles a integração entre os diversos aspectos do desenvolvimento humano, o envolvimento dos pais, a atuação dos professores, a relação com a natureza e o uso da arte como exploração dos sentimentos e pensamentos.

A integração dos diversos aspectos do desenvolvimento humano é muito marcante na pedagogia Waldorf pois tem a intenção de formar a pessoa como um indivíduo harmônico, equilibrando os aspectos físico, anímico e espiritual do ser. Partindo de uma visão antropológica de vida, todas as dimensões do ser humano são interligadas com a sua relação com o mundo, trabalhando a vida como pequenos ciclos que se modificam a cada sete anos (setênio), baseando assim toda a pedagogia nestes diferentes ciclos e momentos específicos da vida.

Por ser uma pedagogia não tradicional e que trabalha muito intensamente na formação dos alunos como um ser completo, a relação dos pais com a pedagogia deve ser muito forte, sendo muito importante a presença dos mesmos durante todo o processo de formação, seja atuando na escola em momentos específicos para (festividades, rituais, reuniões, entre outros), ou em casa dando continuidade aos ensinamentos transmitidos em sala de aula. As escolas Waldorf surgem através da demanda local dos pais, criando assim em primeira instância um conselho de pais que serão responsáveis pela criação da escola, sendo esta uma instituição filantrópica organizada pelos pais e

professores.

Os professores por sua vez possuem uma atuação diferenciada em relação aos ensinamentos tradicionais pois um professor deverá guiar um grupo de alunos por toda sua trajetória no setênio, mudando apenas quando os alunos concluem uma fase da vida e partem para a próxima, realizando nestas transições rituais de passagem muito significativas tanto para os alunos, quanto para os pais e professores. Desse modo o professor consegue acompanhar todo o desenvolvimento da criança, possibilitando uma maior conexão entre os mesmos e focando nas necessidades individuais de cada um. É importante destacar que os professores de uma escola Waldorf além do seu curso de formação profissional deverão realizar também um curso de formação Waldorf, este conta com uma duração de quatro anos de ensinamentos e não acontece tão regularmente, por isso os professores são muito valorizados e possuem uma capacitação excelente na atuação com os alunos.

Os dois últimos pontos estão muito ligados entre si, sendo eles a relação com a natureza e a relação com as artes. A relação com a natureza é muito importante para o aluno entender todo o processo da vida, se conectar com boas energias e explorar o mundo. Por exemplo, é muito comum os alunos plantarem algodão, depois fazerem tricô com o mesmo e então ter em mãos o produto, entendendo assim todo o processo em volta do mesmo que vai desde sua plantação até a sua finalização e uso. Já a parte artística serve como artifício de exploração dos sentimentos e pensamentos, muito desenvolvidos desde o primeiro setênio porém muito marcantes no segundo, onde os sentimentos afloram mais e é de suma importância essa expressão via arte, seja ela pintando, dançando, atuando ou até mesmo moldando algo. Por esse motivo as escolas Waldorf têm em seu currículo, além de todas as matérias exigidas pelo MEC, disciplinas que permitem ao aluno essa manifestação do seu íntimo, fornecendo espaços específicos para tal e/ou realizando ao ar livre, conectando assim com a natureza durante este processo.

4.4. Primeiro Setênio

Abrangendo do nascimento até os sete anos de idade, o primeiro setênio tem a intenção de trabalhar com o individual - até então adormecido pela relação de dependência dentro do ventre da mãe - e inicia a nossa fase de individuação. É nesse momento com a construção do próprio corpo, da personalidade e da mente pensante sozinha, nasce a primeira infância. Nela é tomada um conhecimento maior sobre si e se lida com a separação da mãe, um momento muito importante para a psique e para o corpo. Neste momento inicial, é essencial a percepção dos aspectos positivos do mundo, pois assim o desejo de se estar no mundo e de querer cultivar a felicidade ao longo prazo se instala na mente e espírito.

Devendo proporcionar às crianças nessa etapa do desenvolvimento um maior conhecimento do corpo, a vivência em espaços ao ar livre que permitam movimentação, corrida e brincadeiras devem ser estimuladas, possibilitando assim um maior conhecimento sobre seu corpo e seus limites, testando até onde é capaz de ir para superar as dificuldades e dar continuidade no processo de desenvolvimento.

Por esses motivos que o espaço físico nessa fase é muito importante para a exploração dos ambientes, sendo muito enriquecedor locais que possibilitam diferentes relevos, texturas, aromas e sensações, gerando uma gama de experimentações para a criança. Bem como o espaço físico, o espaço para se pensar e vivenciar o lado espiritual deve ser incentivado, trazendo sempre o autoconhecimento do ser para a vida cotidiana.

4.5. Segundo Setênio

Iniciando aos sete anos e indo até os quatorze, o segundo setênio tem como foco o sentido de si e do sentimento próprio, além da percepção do outro e a importância na sua vida e em todo o processo de desenvolvimento. O despertar das próprias emoções acontece e automaticamente promove um aprofundamento nas questões sentimentais, sendo primordial o reconhecimento da autoridade dos pais e professores nesse processo. No entanto, tal autoridade deve ser feita com moderação pois é nesse momento que a percepção sobre o mundo se conforma melhor. A cobrança em cima da criança não deverá ser nem excessiva por parte das autoridades e nem muito fluida e sem grande reflexão, pois respectivamente, uma causa a impressão de um mundo

Imagem 1: Exemplo de sala de aula



Fonte: Jardim Escola Waldorf Michaelis

Imagem 2: Exemplo de sala de aula Waldorf



Fonte: Escola Livre Areté

muito cruel e a outra de um mundo mais libertário do que deve ser. Logo, o desenvolvimento sadio está ligado diretamente com dosagem, equilíbrio e harmonia das relação de autoridade, sejam elas dos pais, professores ou adultos do meio. É nesse momento que deve-se passar os limites, valores e permissões para a criança, para assim desenvolver as emoções de forma plena e saudável.

A arte, que deverá ser estimulada em todos os ciclos, se faz muito importante nessa fase pois é uma forma muito significativa de demonstrar os sentimentos e emoções. Assim como a religião que associada com a arte busca a beleza e a fé do mundo, fluindo de forma natural no coração, passando pela cabeça e chegando até a alma. Em contraponto à beleza da arte e da fé, vem o momento de entender que as pessoas são diferentes, ressaltando a importância de respeitarmos uns aos outros sejam quais forem as diferenças religiosas, raciais ou sociais.

4.6. Terceiro Setênio

Por fim, o terceiro setênio, que comporta dos quatorze até os vinte e um anos, lida com a puberdade e a fase mais difícil da adolescência, superando crises de identidade que poderão ocorrer ao longo desse processo. Essa é uma fase de liberação em que o adolescente, por vezes ainda considerado criança pelos pais, busca independência e liberdade, e até a postura corporal se modifica nesse momento. O corpo agora já formado, começa a ter as primeiras trocas com a sociedade, e deixa de ser apenas um veículo de locomoção e passa a possuir o espaço de outra forma. Anteriormente o seu mundo era constituído pelo lar e pela escola, agora a interação com o meio exterior aumenta conforme sua percepção com si próprio, aprendendo a se reconhecer e achar sua turma no mundo.

Devido ao grande número de possibilidades, impossibilidades e desejos desse setênio, uma tensão costuma gerar atritos e rompimentos, que por vezes são violentos mas no entanto estritamente necessário para a conclusão desta etapa da vida. A energia acumulada nessa fase chega a ser tão grande que às vezes o indivíduo perde o controle e precisa de intervenção das autoridades vistas anteriormente. Por esse motivo que o diálogo é tão importante para este momento de crise e intensidade no processo de desenvolvimento. A compreensão e solidariedade precisam ser elementos estruturantes do percurso final, assim como a sensação de reconhecimento e pertencimento do ser.

Nesta etapa final de ciclos, é o momento das escolhas profissionais,

primeiro emprego e inserção em uma nova série de ciclos. Agora sim preparados melhor para o mundo, mais conscientes de si, das suas emoções e sentimentos, os próximos passos mais maduros são feitos a partir de pensamentos mais autônomos pois agora estão amadurecidos o suficiente para realizar os próprios julgamentos e iniciar uma nova etapa: a vida adulta.

1
"BOM"

O lado Bom do mundo
Desvínculo materno
Individuação
Felicidade

2
"BELO"

Sentimentos próprios
Emoções e gostos
Imaginação
Inspiração

3
"SER"

Pensamento autônomo
Crise de identidade
Independência
Liberdade

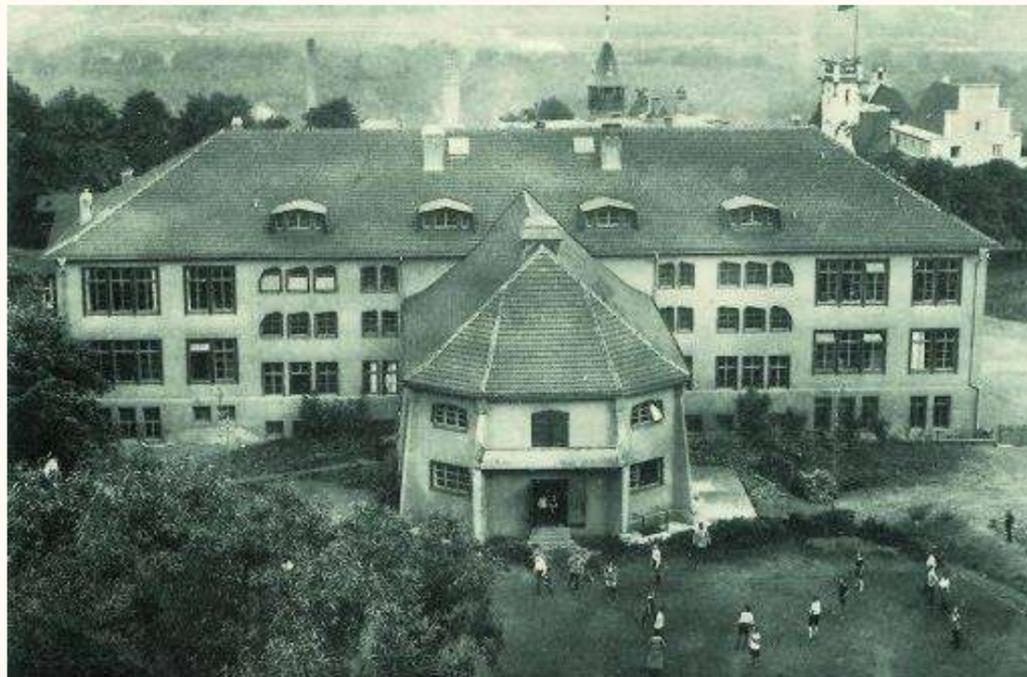


4.7. Aplicações no Mundo

A pedagogia Waldorf iniciou sua história em Stuttgart, Alemanha, em 1919, mas atualmente é muito conhecida no mundo todo por ser uma metodologia que prioriza o trabalho manual, o contato com a natureza e por incentivar a autonomia do aluno para se desenvolver tanto fisicamente e psicologicamente quanto intelectualmente.

Considerada pela UNESCO a metodologia mais capaz de vencer os desafios educacionais de hoje, as Escolas Waldorf fazem parte da rede independente que mais cresce no mundo e atualmente conta com mais de 3.000 escolas ao redor do mundo, sejam elas jardins de infância ou escolas com ensino médio e fundamental, distribuídas em 85 países diferentes ao redor do globo.

Imagem 3: Primeira escola Waldorf em Stuttgart



Fonte: Sociedade Antroposofica

4.8. Aplicações no Brasil

Fundada em 1956 em São Paulo, a Escola Higienópolis foi a primeira escola Waldorf do Brasil, levando inicialmente o nome do seu bairro até 1958, quando se mudou para o bairro Alto da Boa Vista, onde permanece até os dias de hoje com o nome de Escola Waldorf Rudolf Steiner em homenagem ao seu fundador.

Além de ser a pioneira da metodologia no Brasil, a Escola Waldorf Rudolf Steiner também criou o primeiro centro de formação para professores Waldorf no país, permitindo assim a expansão da pedagogia em todo território brasileiro. Hoje existem cerca de 170 escolas em 18 estados do Brasil e com a exceção de alguns jardins de infâncias, essas escolas ou são associações sem fins lucrativos ou estão no processo para se tornarem. A aplicação do método é normatizado no país pela Federação das Escolas Waldorf do Brasil (FEWB), que tem como função defender os interesses das escolas que utilizam o método e solucionar as questões ligadas ao sistema educacional brasileiro referentes à leis, currículos, entre outras funções.

Imagem 2: Escola Waldorf Rudolf Steiner em São Paulo

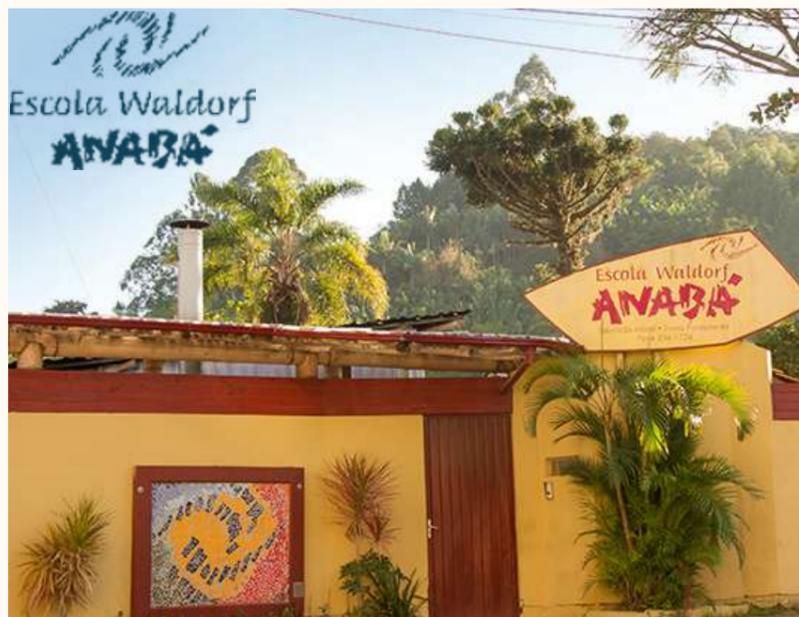


Fonte: Escola Waldorf Rudolf Steiner

4.9. Aplicações em Florianópolis

Existentes em sua grande maioria como jardins de infância, a cidade possui 4 escolas Waldorf que oferecem o ensino infantil e 2 que fornecem tanto o infantil quanto o fundamental. A metodologia Waldorf chegou em Florianópolis no de 1980 com a fundação da Escola Waldorf Anabá, a qual é até hoje a maior escola Waldorf da cidade, recebendo crianças de 2 a 15 anos na educação infantil e ensino fundamental e iniciou em 2016 sua primeira turma de ensino médio, sendo a única escola Waldorf de Florianópolis a oferecer turmas dos anos finais.

Imagem 3: Escola Waldorf Anabá em Florianópolis



Fonte: Escola Waldorf Anabá

4.9.1. Visitas Exploratórias

Durante este ano de pesquisa e trabalho foram realizadas algumas visitas exploratórias em duas escolas Waldorf, a Escola Waldorf Anabá e a Escola Waldorf Arandu, escolhidas respectivamente uma por ser a pioneira da área em Florianópolis e a outra por estar em fase de expansão. Com o objetivo de conhecer melhor a dinâmica de funcionamento da escola e a divisão espacial do terreno, as visitas ocorreram tanto durante o horário de intervalo quanto durante as aulas, podendo assim observar o interior das salas de aula e os espaços abertos onde as crianças brincam e exploram a natureza.

Ambas visitas proporcionaram ótimos insights em torno do tema, ressaltando na prática a importância dos mobiliários infantis para incentivar a autonomia das crianças e dos espaços amplos para percorrer livremente, sejam eles abertos ou fechados, para possibilitar a exploração e impulsionar a criatividade. A partir das visitas, diretrizes projetuais foram se formando e guiando as decisões conforme o que fora visto na prática somado ao que fora estudado nos meses anteriores.

5. O TERRENO

5.1. Justificativa de Escolha

Durante o processo de escolha do terreno, sempre havia o questionamento de como seria a relação entre o entorno e o projeto, movimentando então duas grandes possibilidades: fazer uma escola de fácil acesso e em um local mais movimentado ou fazer uma escola mais reservada e intimista, optando por uma maior relação entre a edificação e a natureza existente. No entanto, com a descoberta do atual terreno seria possível mesclar ambas possibilidades, ou seja, poderia realizar o projeto de uma escola que fosse ao mesmo tempo integrada entre seus setênios e com a natureza. Além de também estar localizado em um local com carência de instituições de ensino e entorno favorável para a construção, o terreno fica em uma via importante do bairro e possui atrativos ao redor que complementam as intenções do projeto e impulsionam o uso efetivo do mesmo, sendo atrativos tais quais pontos de ônibus próximo, ruas adjacentes já existentes e um grande centro de tecnologia ao lado (Sapiens Parque).

A partir da explicação acima, apresento o terreno escolhido para a realização do projeto, localizado no bairro Cachoeira do Bom Jesus - Norte da Ilha de Florianópolis - compreendendo cerca de 100 hectares, onde metade faz parte da Instituição SERTE e o restante foi concedido pelo Governo do Estado de Santa Catarina à SERTE para uso.

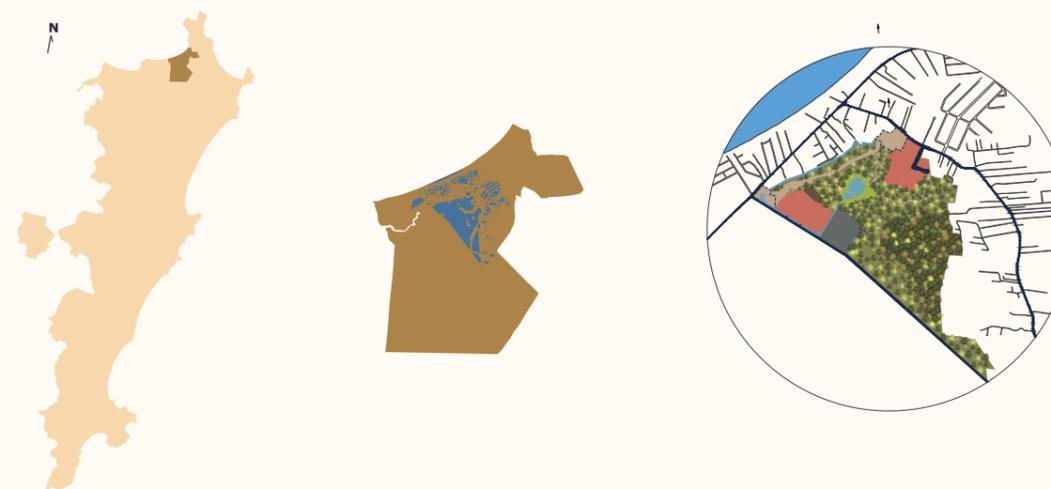


Imagem 4: Vista do terreno para aeromodelismo



Fonte: Google Maps

Imagem 5: Terreno visto do caminho



Fonte: Google Maps

Imagem 6: Terreno final da rua de acesso à Casan



Fonte: Google Maps

Imagem 7: Terreno visto da esquina



Fonte: Google Maps

5.2. Características do Bairro

Fundado em 1916 através de uma lei municipal, o bairro da Cachoeira do Bom Jesus se encontra na porção norte da Ilha de Santa Catarina e atualmente vivem lá cerca de 20 mil pessoas. Possuindo uma característica bem heterogênea, o bairro contempla conforme o Plano Diretor vigente classificações que vão desde ATR (área turística residencial) até APP (área de preservação permanente). Até meados do séculos XX, a Cachoeira do Bom Jesus era predominantemente rural, porém com a exploração do turismo nessa região da Ilha e com a inauguração na rodovia SC-401 o caráter do bairro começou a mudar. Antigamente, os moradores viviam em grandes terrenos onde mantinham suas plantações, vivendo majoritariamente da agricultura e da pesca. Conforme o turismo foi crescendo na porção norte, esses grandes terrenos começaram a sofrer com o processo de parcelamento do solo, sendo vendidos em pequenos lotes para se tornarem residências menores, e em sua grande maioria de veraneio dos moradores do centro de Florianópolis.

Sem planejamento urbano e em áreas já antes precárias (bairro sem infraestrutura, com poucas escolas e saúde local quase inexistente) esse crescimento desordenado que se iniciou em 1970 fez com que o bairro hoje concentre sua densidade em duas ruas principais, ambas possuindo a característica de espinha de peixe (pequenas ruelas e servidões ligadas à rua principal) bem presente em toda extensão, sendo elas a Avenida Luiz Boiteux Piazza e a Rua Leonel Pereira. A primeira possui hoje construções de médio a grande porte, com um grande número de condomínios de prédios, comércio ligado ao turismo bem marcado (restaurantes, pequenas lojas de souvenirs, entre outros) e poucas casas residências locadas em sua borda. Já a segunda apresenta residenciais e comércios com um menor porte, mais voltada para os moradores do bairro e priorizando o comércio local, como padarias, pequenas lojas, mercados de bairro, etc. Além de possuir um caráter mais bairrista, a Rua Leonel Pereira também abriga a única escola do bairro, a Escola Básica Intendente Aricomedes da Silva, que por sua vez comporta alunos desde o ensino infantil até o ensino fundamental.

A região onde o bairro está inserido possui um precariedade muito grande de escolas que concluem o ensino médio, sendo as instituições de ensino em sua grande maioria creches ou escolas básicas, possuindo na

região apenas uma escola de ensino médio porém a mesma se encontra em outro bairro levemente distante.

Imagem 8: Mapeamento educacional da região



5.3. O Entorno

Considerado um bairro heterogêneo, a Cachoeira do Bom Jesus apresenta em sua maioria áreas residências e de comércio de pequeno a médio porte, sendo eles farmácias, restaurantes, pequenas lojas, e outros, podendo construir até 3 pavimentos conforme o plano diretor. Além do comércio, o bairro explora bastante sua capacidade turística em todo o ano, porém, os meses de maiores movimentos e fluxos de pessoas são os três meses do verão. Outro elemento que fez com o movimento local aumentasse foi a inauguração do Sapiens Parque em 2010, onde são feitas inovações na área de tecnologia abrigando empreendimentos, projetos e iniciativas com um enfoque no desenvolvimento mais sustentável e diferenciado.

Localizado na começo do bairro, o terreno escolhido se estende desde o início da Avenida Luiz Boiteux Piazza até a Rua Leonel Pereira. Com cerca de 100 hectares, maior parte do terreno conta com um solo

predominantemente plano com a exceção de um morro na porção leste, que chega a 60 metros no seu ponto mais alto. Apesar de ser considerado um solo alagadiço, todo o solo do terreno é predisposto a receber as águas que caem do morro e nunca houveram registros de alagamentos na área. Sendo assim, as condições para construção no terreno são favoráveis por possuir um solo que permite, grande espaço disponível e entorno propício para implementação de uma escola, pois a porção onde será implementado o projeto da instituição se encontra de frente para o Sapiens Parque, incentivando assim uma interação maior entre os alunos e o entorno benéfico.

5.4. Sistema Viário

Por possuir duas ruas como as grandes principais conectoras do bairro, a Avenida Luiz Boiteux Piazza e a Rua Leonel Pereira, o caráter da maioria das vias se torna predominantemente local sendo elas pequenas ruelas e servidões ligadas à essas principais, que por sua vez podem-se classificar respectivamente como arterial e coletora.

Além do automóvel privado outro modo de acessar a área seria através do meio mais utilizado pelos moradores, o transporte público. Com quatro linhas diferentes que dão acesso ao bairro, apenas uma contempla sua extensão inteira enquanto as demais passam apenas pela avenida principal que segue até os bairros seguintes. Tanto a linha 260-Cachoeira do Bom Jesus, que atravessa o bairro inteiro, quanto as demais possuem um quadro de horários amplo, com ônibus que iniciam sua jornada antes das cinco horas da manhã e terminam depois da uma hora da manhã.

6. O PROJETO

6.1. Apresentação

Depois de estudar mais a fundo sobre os métodos de ensino não tradicionais, e mais especificamente sobre a metodologia Waldorf, o projeto foi amadurecendo e criando mais forma conforme o entendimento em torno da pedagogia se tornava mais evidente, deixando de fazer parte apenas do imaginário e partindo para desenhos e modelagens que exemplificassem mais as ideias pensadas em relação ao tema.

Com intuito de mostrar a diferença entre os setênios e a importância de tratar cada fase da vida de forma diferente, este trabalho tem como intenção mostrar um projeto de escola Waldorf que inclua os três setênios, demonstrando através das ambiências criadas não só as diferenças entre eles como também a integração entre si, com a própria natureza e com entorno do terreno, projetando assim espaços amplos e complementares uns dos outros porém, visando proteção e acolhimento quando assim necessário. Devido às especificações da pedagogia, deve-se levar em consideração para a realização do projeto uma série de diretrizes que são de suma importância para o método tais são os layouts das salas, organização dos espaços abertos e materiais empregados.

Tendo em vista a complexidade de projetar uma escola com tal dimensão, este projeto focou na aplicação dos princípios pedagógicos, trabalhando principalmente os espaços abertos, a ligação com a natureza, os diversos ambientes necessários para aplicação do método e a diferenciação dos setênios, considerando os rituais e tradições do método para concepção do projeto.

6.2. Programa de Necessidades

Como diretriz de projeto, pensou-se nas características mais importantes de uma escola Waldorf para serem guias do projeto. Elas, por sua vez, estão muito ligadas com a relação dos espaços entre eles e as sensações ali vividas, o projeto arquitetônico acaba se tornando um artifício impulsionador das mesmas, contribuindo para o desenvolvimento de formação da criança e auxiliando em todo o processo educacional.

Para tal, os tópicos pensando como guias essenciais do projeto foram:

- FÁCIL CONTATO COM A NATUREZA E ÁREAS VERDES
- ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM AMPLOS (tanto abertos quanto fechados)
- PERMITIR AUTONOMIA E AUTOCONHECIMENTO DAS CRIANÇAS
- INCENTIVO E ESTÍMULO À CRIATIVIDADE
- POSSIBILIDADE DE EXPLORAR O ESPAÇO
- PROMOVER RELAÇÕES INTER E INTRA-PESSOAIS

Seguindo as intenções projetuais acima, foi desenhado pequenas florestas entre os setênios e entre determinados espaços da escola, gerando breves imersões e transições entre as fases e funções. Nas extremas do colégio, tais florestas se conectam com um grande parque arborizado que se estende ao longo de uma generosa parcela do terreno. O parque, por sua vez, surge neste trabalho como sugestão de projeto para o restante do terreno, pois notou-se a necessidade de um respiro verde para o bairro, surgindo assim um espaço de lazer e encontro em um local carente de espaços de vivência públicos. Com isto, sugere-se localizá-lo na porção mais central do terreno, agindo como um separador natural e espontâneo entre as entidades existentes em paralelo no espaço (a escola em questão e a Instituição SERTE, localizado no outro extremo do terreno). Sugere-se também a criação de um núcleo de educação ambiental dentro do parque, assim como a construção de quadras de esportes, espaços para caminhadas e grandes espaços verdes para se estar ao ar livre. O clube de aeromodelismo existente no terreno será realocado alguns metros para a direita, respeitando todas as direções e dimensões da construção antiga.

Para a conformação dos setênios, fora feito um diagrama esquemático das características principais de cada fase e de como usar os espaços abertos e fechados para estimular o desenvolvimento em cada etapa. Além disso, foi levado em consideração para a concepção do projeto a melhor forma de interagir entre um setênio e outro conforme as necessidades de cada um.

6.3. Conceito

Com o intuito de promover a integração entre os setênios

respeitando suas peculiaridades e gerar ambiências interessantes para os alunos e funcionários, o conceito que guiará o projeto se dá em torno da seguinte frase de Alves:

“Se eu não for capaz de aprender a ver pelos meus olhos e a pensar comigo, não me digas como se caminha e por onde é o caminho. Deixa-me simplesmente acompanhar-te quando eu quiser” (ALVES, 2001 - pág. 05)

Trabalhando assim na autonomia da criança, na vivência do espaço e na exploração dos diferentes ambientes, o projeto visa integrar o construído com o natural, mesclando as vivências de cada um e impulsionando a partir dessa conexão entre a pedagogia, a arquitetura e a experimentação, uma educação mais humana e com maior qualidade.

Sendo assim, os volumes da instituição foram projetados de modo que possuíssem uma permeabilidade entre os cheios, fazendo com que as crianças explorem tanto o construído quanto os espaços abertos, estejam eles em contato com a natureza ou não. Sabendo a importância dos espaços protegidos e seguros, especialmente no primeiro setênio, certos espaços serão projetados visando uma maior barreira entre o interior e exterior da escola, ora feitas com vegetação e ora feitas com a própria estrutura da edificação. Para a porção construída do projeto fora pensado, como em grande parte das escolas Waldorf, na criação de plantas baixas mais angulosas e amplas, evitando nas salas de aula a existência de ângulos retos nas extremidades. Já nas áreas externas, conformou-se espaços centrais abertos que possibilitem usuais apresentações dos alunos, eventuais eventos festivos e diversidade do uso do espaço.

Justamente por focar nas ambiências e na relação da pedagogia com o espaço de ensino, as soluções estruturais do projeto foram pensadas de modo que facilitassem a execução e/ou permitissem grandes vãos para as festividades e atividades usuais do método. Sendo assim, toda a estrutura da escola é feita com pilares e vigas de concreto e seu fechamento é feito com alvenaria convencional. Para as coberturas foram projetadas dois tipos diferentes, sendo eles de lajes de concreto impermeabilizadas com inclinação de 2% e estruturas de madeira com telhas cerâmicas para os telhados inclinados, todos com suas indicações indicadas na planta de cobertura. Uma solução interessante que surgiu no projeto conforme a demanda de grandes espaços com vãos livres foi a do uso de lajes alveolares, que devido ao seu formato permite vãos de até 20 metros, sendo assim, estas lajes foram usadas nos espaços de teatro,

parte administrativa, bibliotecas e salas de euritmia e música.

6.4. Implantação

A porção do terreno escolhida para trabalhar e projetar a Escola Waldorf Motirão conta com uma praça seca de acesso em sua testada da Avenida Luiz Boiteux Piazza, a qual deverá servir para os pedestres chegarem tanto na escola quanto no parque. A praça se configura de forma geométrica para conversar com a arquitetura do colégio, direcionando com suas linhas configuradas por vegetação e pavimentação, o caminho para o mesmo e para o parque, o qual se inicia com um largo passeio que afunila conforme o desenho do parque. Próximo a área esportiva da escola, sugere-se a construção de quadras poliesportivas na porção do pertencente ao parque, possibilitando assim integração entre os dois âmbitos quando necessário. Devido ao tipo de solo, existiam no terreno algumas valas de drenagem ao longo de sua borda, com isso, adotou as mesmas alargando-as e incorporando-as à implantação e trazendo como um elemento de água.

Anteriormente a rua lateral era uma rua de estrada de chão destinada apenas à estação de tratamento de esgoto da Casan locado no final da mesma. Com a criação do projeto, será feita um alargamento da rua para possibilitar o fluxo de carros até o estacionamento da escola, locado na porção lateral do terreno e com acesso através da nova rua. A nova rua terá uma caixa de via de 10 metros de largura, possibilitando duas pistas para carros e calçadas dos dois lados.

Imagem 9: Implantação



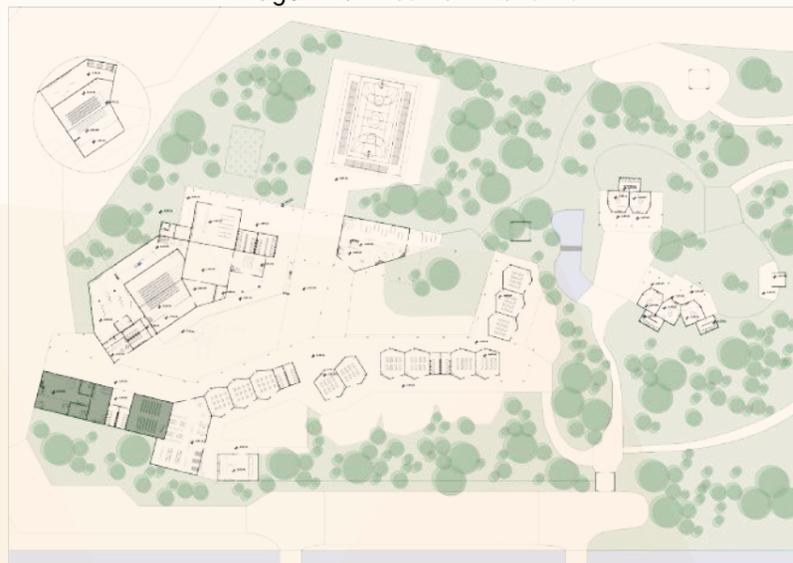
Fonte: Elaboração Própria

6.5. Escola Waldorf Motirõ

A Escola Waldorf Motirõ conta no total com 57 ambientes, que vão desde salas de aula do maternal, ensino fundamental e médio até duas bibliotecas, espaços amplos para trabalhos manuais e expressões artísticas como música e eurtmia. Para acessar a escola existem dois caminhos diferentes, um pela praça seca localizada na Avenida Luiz Boiteux Piazza e outro pela Rua dos Pássaros (antiga rua de acesso a Casan), os quais o primeiro é feito apenas para passagem de pedestres e/ou ciclista, enquanto a segunda é majoritariamente para veículos pois é onde se encontra a entrada do estacionamento da escola. O estacionamento por sua vez possui 74 vagas para carros e conta com espaços para estacionar motos e bicicletas nas laterais, possuindo esta dimensão para dar suporte em dias de eventos como as recorrentes apresentações de teatro e demais festividades.

Ao entrar no colégio pelo entrada da praça podemos perceber dois blocos principais que ajudam a conformar dois pátios centrais, divididos estes por uma cobertura inclinada que conecta ambos. O bloco da direita é constituído em um primeiro momento por uma área administrativa na qual possui uma secretaria, a sala da diretoria, enfermaria, sala dos professores, banheiros dos funcionários e sala multiuso, esta última não possuindo função pré-determinada justamente por possuir um layout e mobiliário que permitam diversos usos, tais quais reuniões, aulas ou qualquer evento que precisa de espaço coberto.

Imagem 10: Área Administrativa



Fonte: Elaboração Própria

Logo em sequência temos a biblioteca estudantil que possui uma diversidade de espaços para estudos, ora mais descontraídos com mobiliários menos usuais como arquibancadas e puffs, e ora mais usuais como mesas de estudos e computadores para pesquisa. A biblioteca possui uma segunda porta de entrada que leva aos fundos das salas de aula do terceiro setênio e de encontro com a sala de trabalhos manuais das mesmas. Esta sala de trabalhos manuais foi feita para este último setênio por levar em consideração a idade dos alunos e os instrumentos de trabalho que eles poderiam utilizar com maior autonomia e responsabilidade, sendo este um espaço destino a qualquer tipo de trabalho manual, indo desde maquetaria até pintura e esculturas.

Imagem 11: Bibliotecas



Fonte: Elaboração Própria

Localizados no bloco da direita, temos a biblioteca infantil e a sala de trabalhos manuais gerais. A biblioteca infantil, diferente da biblioteca estudantil, possui um ar mais lúdico e uma ambiência mais descontraída, possuindo espaços para leituras e atividades em grupos, grandes mesas para trabalhos e livros mais destinados a crianças e pré-adolescentes. Já a sala de trabalho manuais gerais conta com um espaço maior do que a reservada para o terceiro setênio, com mais materiais e mais mesas, contendo equipamentos e utensílios mais seguros de manusear, estando localizada estrategicamente de frente para a horta para facilitar o manuseio de materiais até a mesma. Já a horta em questão é um espaço destinado a todo tipo de jardinagem, desde flores até alimentos, e não é fisicamente

marcada pois ocorrerá de forma orgânica e natural conforme a demanda de espaço, podendo em qualquer espaço daquele perímetro. Próxima a área da horta está locado o ginásio poliesportivo coberto que proporciona tanto um espaço de prática de esportes quanto um local com grande espaço aberto para atividades festivas as quais não poderão ocorrer nos pátios devido a chuvas ou quaisquer adversidades que impossibilitem a ocorrência em outro local.

Imagem 12: Áreas de Apoio



Fonte: Elaboração Própria

Nesta mesma porção da escola encontra-se também a sala de música e a sala de eurtmia e teatro, ambas conectadas por uma porta de correr que tem a intenção de integrar os espaços e permitir atividades em conjuntos. A sala de música possui instrumentos musicais diversos, grandes bancos coletivos e espaço para dar aulas teóricas de música. Já a sala de eurtmia e teatro é um grande espaço amplo com apenas alguns móveis de apoio nos cantos, promovendo assim um local espaçoso para dançar, ensaiar, atuar, entre outras artes corporais. Próximo a estas salas se encontram os depósitos de material de limpeza, depósito de lixo e depósito de materiais que não cabem nas salas onde pertencem ou não possuem sala para tal. Outro local muito importante locado neste bloco da escola é o teatro, locado à esquerda logo que se entra no colégio pela entrada da praça. O foyer do teatro foi projetado de tal forma que em dias que não houvessem eventos pudesse ter um grande hall para exposições de trabalhos e obras, estes que poderiam ser feitos pelos próprios alunos

ou artistas locais, e enquanto as exposições estivessem à mostra o espaço seria aberto a visita aberta em horários específicos. Dentro do foyer também existe a pequena loja de produtos Waldorf, locada esta na escola devido a dificuldade de se encontrar os materiais pedagógicos na cidade, visando facilitar a busca dos pais e interessados no mesmo. Subindo a rampa ao fundo as pessoas poderão entrar para o primeiro nível do teatro ou subir as escadas e chegar até o mezanino. O teatro possui capacidade total de 350 pessoas, sendo 225 pessoas no andar principal e 125 pessoas no mezanino, possuindo paredes mais grossas e com isolamento acústico para melhor isolamento do som. Por ser um teatro escolar, o palco possui dimensões inferiores do que as de um palco habitual de teatro, e seus ambientes de apoio se encontram em uma grande sala ao lado do canto esquerdo do palco, esta servindo como camarim e depósito. A sala de apoio do teatro está ligada através de portas de correr com a sala de eurtmia e teatro justamente para promover integração entre os dois espaços e proporcionar espaços de aquecimento e ensaios ligados facilmente ao teatro.

Também nesta porção do bloco porém voltado para o pátio interno encontra-se a lanchonete da escola, o qual venderá apenas alimentos produzidos localmente, sejam eles pelos alunos ou funcionários ou até mesmo pela população do bairro, e produtos não industrializados, visando assim incentivar a todos a prepararem alimentos mais naturais e promover os produtos feitos com as nossas próprias mãos.

Imagem 13: Salas de Expressões Artísticas



Fonte: Elaboração Própria

Voltando ao primeiro bloco citado (bloco da direita), logo após a biblioteca estudantil se localizam os blocos de salas de aula do terceiro e segundo setênio, sendo o primeiro conformado por uma geminação das três salas do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio e dos banheiros feminino e masculino. Logo em seguida temos a configuração das salas do segundo setênio que se dividem em três momentos, o primeiro com as duas salas geminadas do 9º e 8º ano mais próximas do terceiro setênio pois em muito breve farão a transição para tal. Em seguida vem o bloco com as duas salas do 7º e 6º ano ligadas aos banheiros femininos e masculinos, os quais também estão ligados no outro extremo com outras duas salas do setênio, as do 5º e 4º ano. Por fim, levemente afastadas desse último bloco, encontram-se as três últimas salas do setênio, sendo elas do 3º, 2º e 1º ano.

Imagem 13: Diferenciação dos Setênios



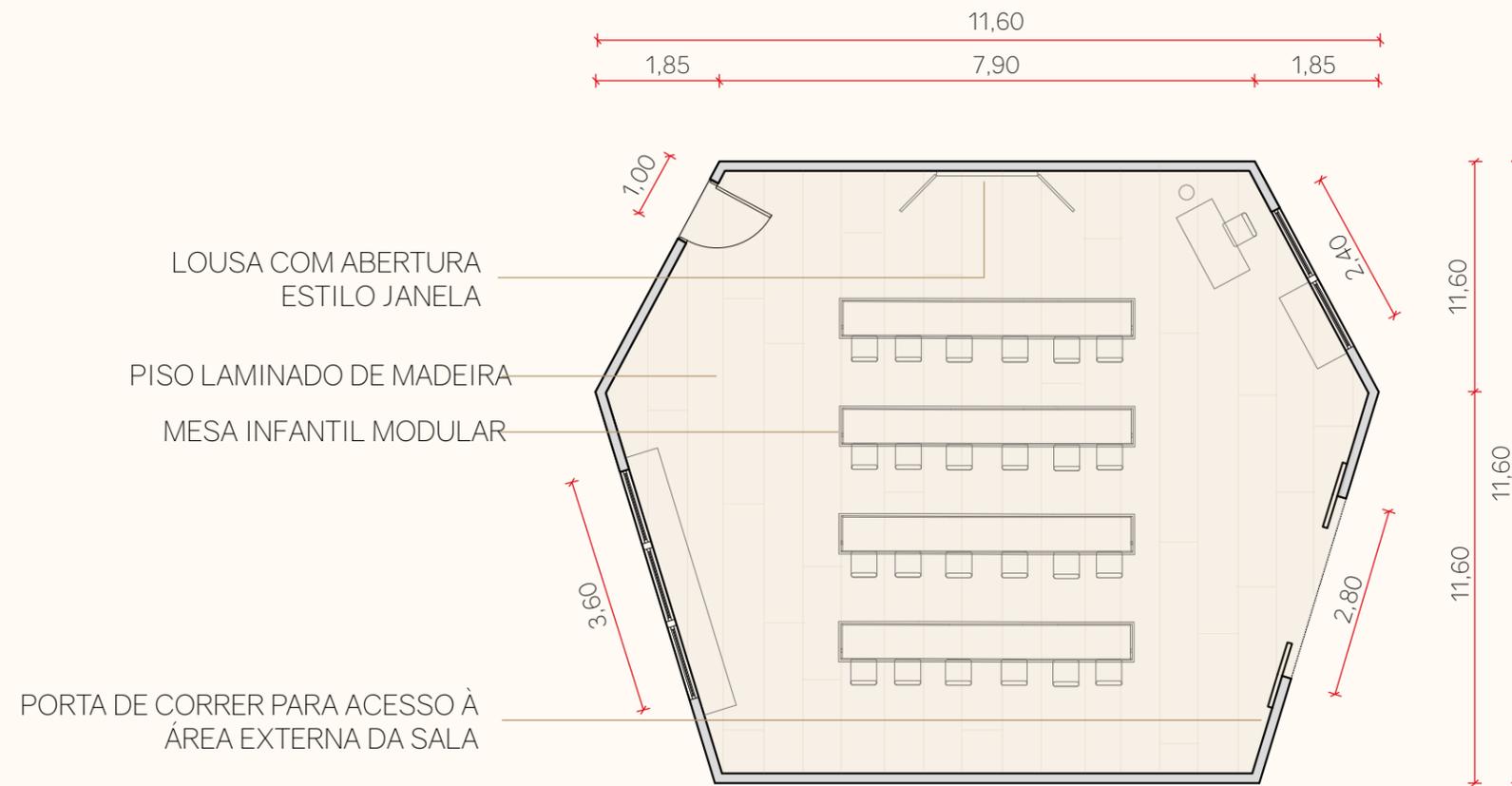
Fonte: Elaboração Própria

Ambos setênios possuem o mesmo formato de sala, sendo este muito semelhante a um hexágono, porém seu alargamento central faz referência ao formato de sala indicado por Rudolf Steiner, o qual sugeriu que as salas fossem trapezoidais e os alunos ficassem localizados na porção mais estreita para ao observarem o professor tivessem uma visão de mundo mais ampliada, enquanto a professora os observaria mais atentamente em um visão convergente. Sendo assim o layout da sala se configura de modo que os alunos ao prestarem atenção na aula tenham essa visão ampliada e a professora uma mais direcional. Outro ponto importante das salas é o quadro negro em formato de janela no qual

possui uma lousa central com duas aberturas laterais que aumentam sua dimensão total. Com a intenção de conectar os alunos com a natureza e promover atividades da classe ao ar livre, as salas possuem portas de correr voltadas para pequenos quintais compartilhados entre as salas ao lado, permitindo que os alunos plantem, explorem e tenham momentos de conexão com a natureza.

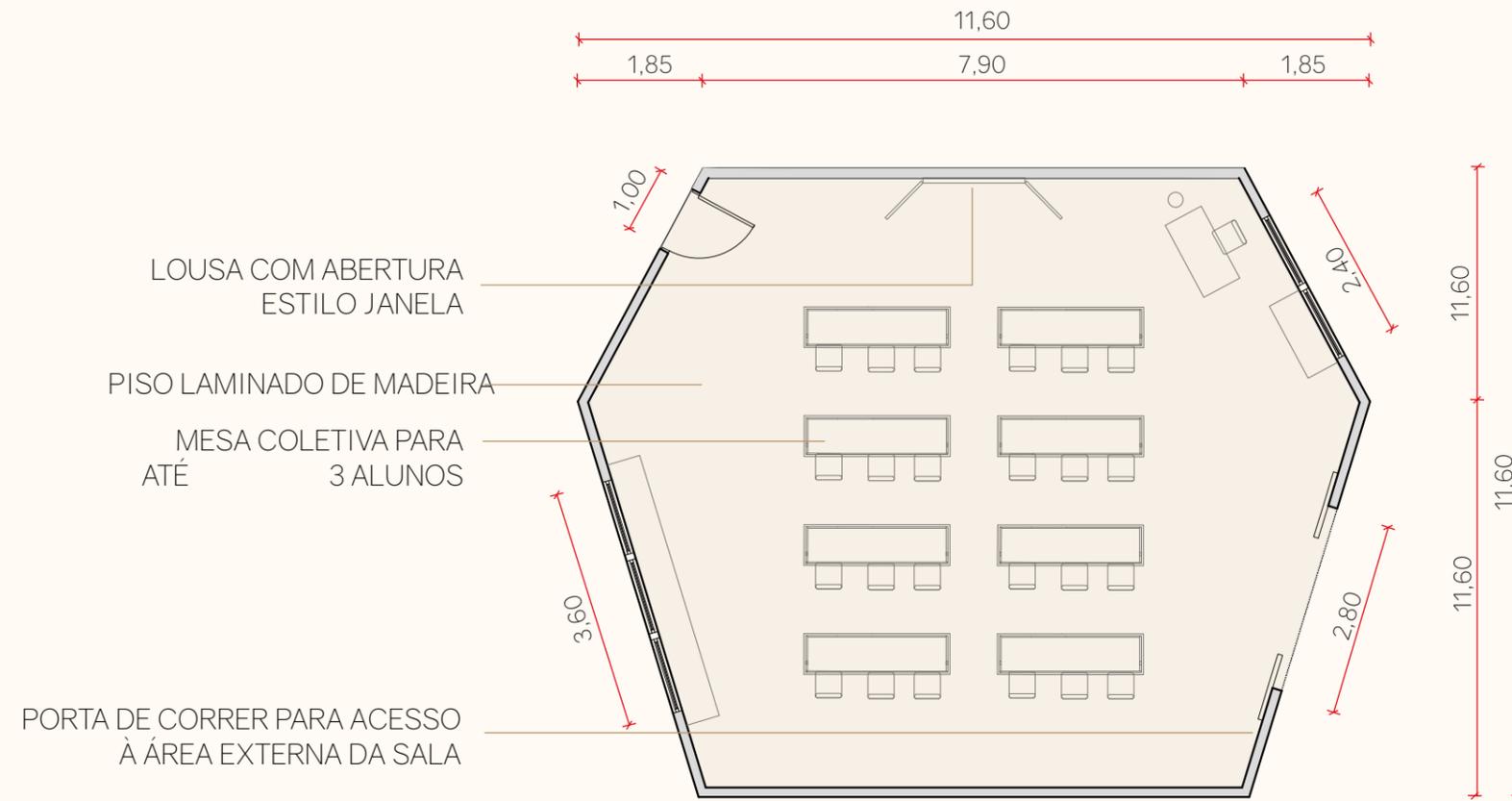
PLANTA BAIXA TIPO 1 SEGUNDO SETENIO

ESC.: 1/100



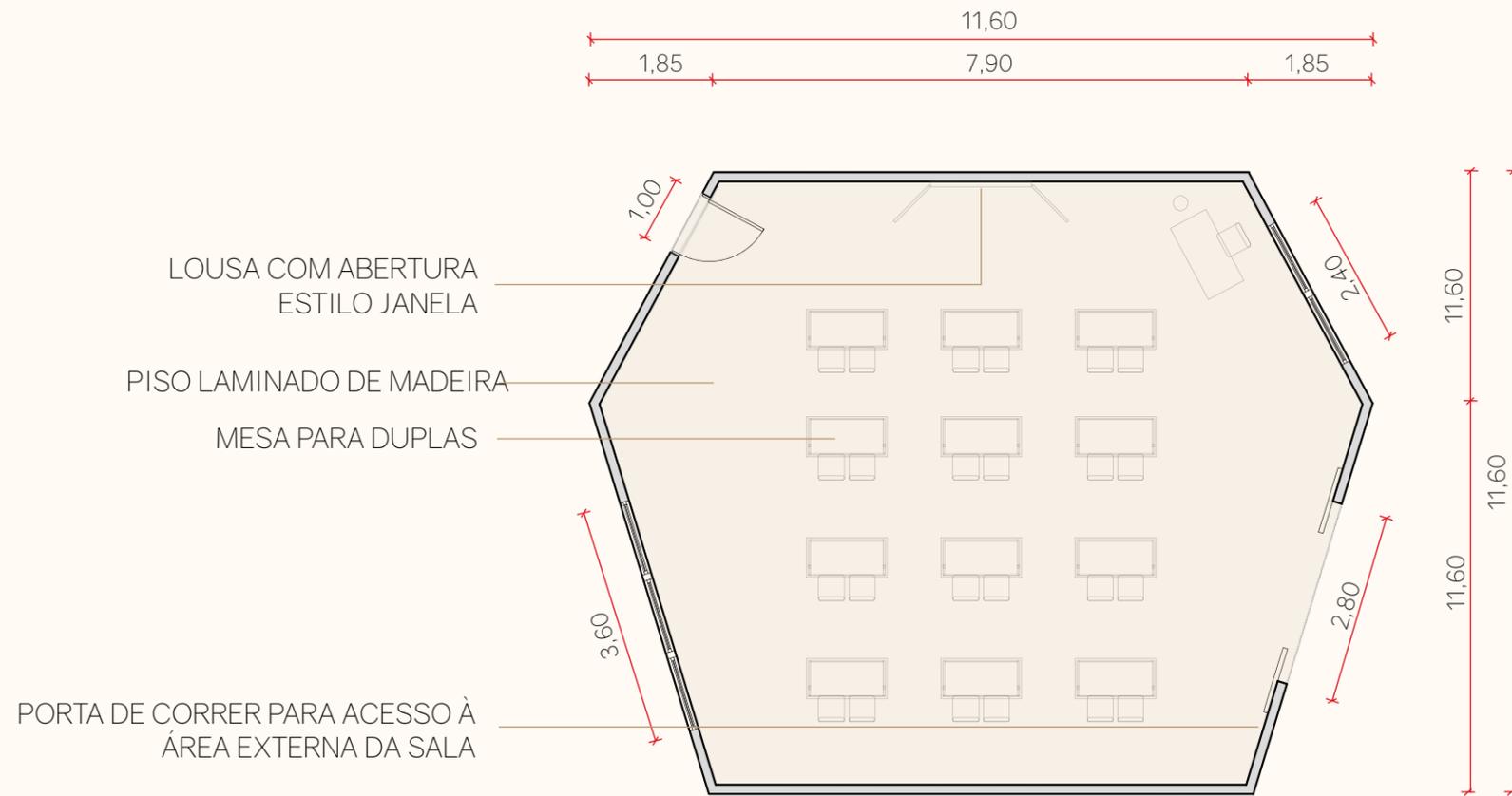
PLANTA BAIXA TIPO 2 SEGUNDO SETENIO

ESC.: 1/100



PLANTA BAIXA TERCEIRO SETENIO

ESC.: 1/100



Um ponto interessante para ressaltar de diferença entre as salas do segundo e terceiro setênio são as mesas dos alunos, as quais começam nas primeiras salas do segundo setênio com grandes mesas coletivas de seis alunos e que se modificam ao longo dos anos para mesas coletivas de três alunos, diferenciando assim os alunos que estão vindo do primeiro setênio mais coletivo para os que estão indo para o terceiro setênio onde a individualidade já está mais formada e as mesas são formadas por duplas, visando assim proporcionar cooperativa e coletividade enquanto respeita a individualidade do aluno.

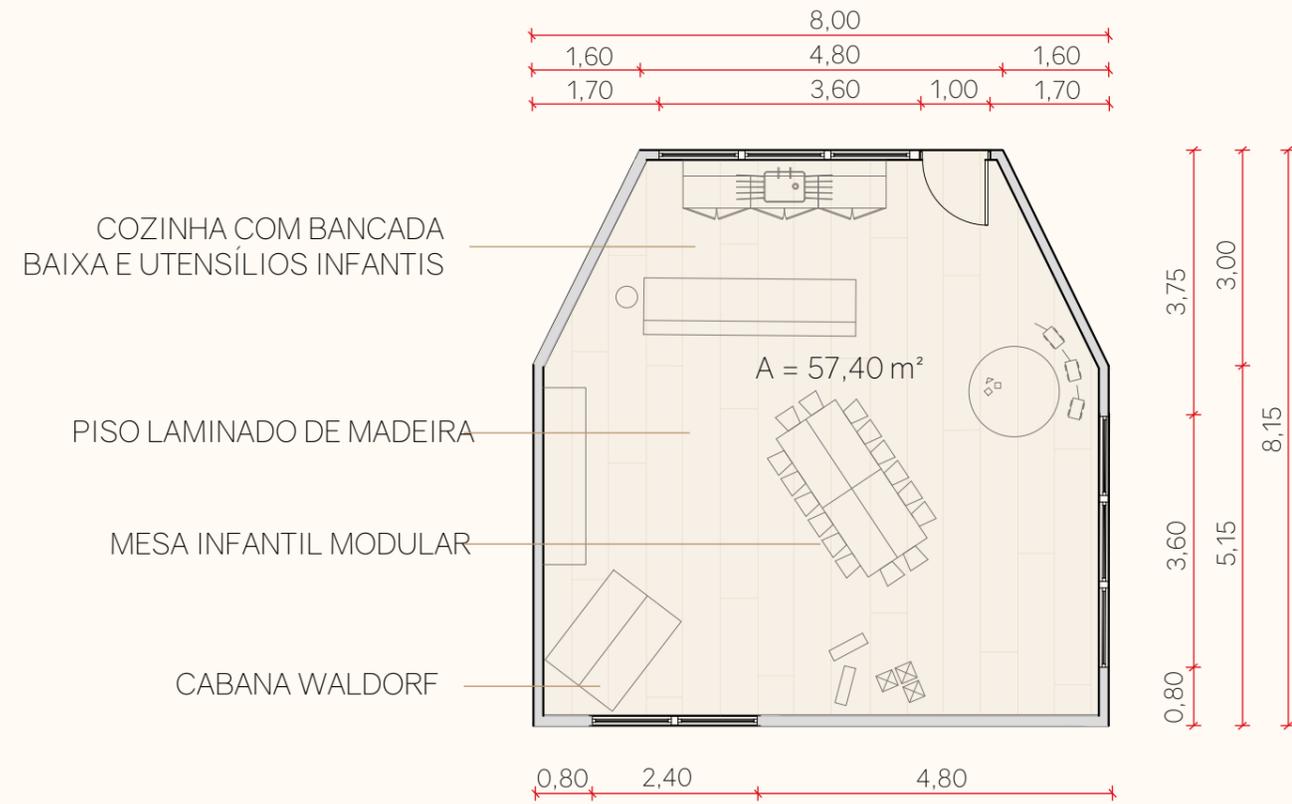
A transição entre o primeiro setênio e segundo setênio é feita de forma mais marcante e importante, é nesta fase da vida que as crianças passam por uma grande mudança de vida, seja ela escolar ou pessoal pois é onde elas começam a ter mais noção do mundo fora da sua espaço habitual e passam a ter mais consciência do outro e de si próprio. Nesta momento de transição é feito um ritual de passagem chamado "Rito de passagem do arco de flores" no qual os alunos que estão saindo do primeiro setênio passam por um arco de flores e são entregues por seus professores antigo aos seus novos e aos alunos das séries finais, recebendo-os e acolhendo-os nessa nova fase. Levando muito em consideração este ritual tão marcante na vida da criança foi criado um espaço especial para esse rito no qual a criança atravessa o lago locado entre os dois setênios e passará por baixo de torre até encontrar as novas professores e colegas. É importante ressaltar que todo esse espaço é envolto por uma das pequenas florestas da escola, possuindo muita vegetação e contato com a natureza em todo o processo.

Enquanto os outros setênios eram mais contemporâneos e levemente modernos, o primeiro setênio é um local que deve remeter ao aluno a sensação de lar e conforto. Por este motivo a arquitetura das salas se assemelha muito a pequenas residências, com pequenas varandas na frente da sala que permitem atividades ao ar livre em um espaço coberto a exclusivo das salas. As configurações espaciais são feitas para que as salas de maternal estejam afastadas das salas de jardim, respeitando cada fase da vida e as diferentes atividades pedagógicas. Apesar de existirem pátios gramados próprios para cada um dos núcleos infantis também existem espaços os quais todas as crianças conseguem interagir independente da faixa etária. Todo o primeiro setênio está envolto nas pequenas florestas da escola, sendo apelidadas carinhosamente por floresta encantada por este ser um momento da vida o qual o lúdico, a

imaginação e a exploração é muito forte e deve ser incentivada ao máximo. Levando este ponto em consideração, foram criadas torres de norteamento espaçadas em quatro pontos na floresta encantada, denominados conforme sua orientação solar como Noroeste, Nordeste, Sudeste e Sudoeste, possuindo uma altura de 10 metros com a intenção de ser um ponto de referência em meio a tanta vegetação e também marcar os extremos do colégio. O ritual de passagem é feito sob a Torre Noroeste e a entrada por meio do estacionamento é feita através da Torre Sudoeste, servindo como um portal entre o mundo exterior e o mundo encantado do primeiro setênio.

PLANTA BAIXA PRIMEIRO SETENIO

ESC.: 1/100



Após passar a Torre Sudoeste, acessada pelo estacionamento, existem um ponto de encontro de três caminhos diferentes os quais dois deles levam para o primeiro setênio e outro para o segundo e terceiro setênio. Os dois que levam para o primeiro setênio possuem caminhos diferentes para proporcionar sensações diferentes, o primeiro deles (locado no meio dos três caminhos) é o acesso mais fácil e principalmente, chegando mais rapidamente ao setênio, enquanto o segundo faz uma volta maior por dentro da floresta e se destrincha em outros pequenos caminhos de explorações, os quais levam para as outras duas torres, a Nordeste e Sudeste, que possuem pequenas clareiras para se estar, possibilitando brincadeiras e até mesmo aulas mais lúdicas no local. O terceiro caminho guiará as pessoas até a outra porção da escola, chegando em um espaço mais amplo que se afunila entre as salas do segundo setênio, levando até um dos pátios da escola e possibilitando ir para o segundo ou terceiro setênio facilmente.

segundo faz uma volta maior por dentro da floresta e se destrincha em outros pequenos caminhos de explorações, os quais levam para as outras duas torres, a Nordeste e Sudeste, que possuem pequenas clareiras para se estar, possibilitando brincadeiras e até mesmo aulas mais lúdicas no local. O terceiro caminho guiará as pessoas até a outra porção da escola, chegando em um espaço mais amplo que se afunila entre as salas do segundo setênio, levando até um dos pátios da escola e possibilitando ir para o segundo ou terceiro setênio facilmente.

Imagem 14: Caminhos e Torres de Localização



Fonte: Elaboração Própria

Após passar a Torre Sudoeste, acessada pelo estacionamento, existem um ponto de encontro de três caminhos diferentes os quais dois deles levam para o primeiro setênio e outro para o segundo e terceiro setênio. Os dois que levam para o primeiro setênio possuem caminhos diferentes para proporcionar sensações diferentes, o primeiro deles (locado no meio dos três caminhos) é o acesso mais fácil e principalmente, chegando mais rapidamente ao setênio, enquanto o



Visão geral da Escola pela acesso da praça



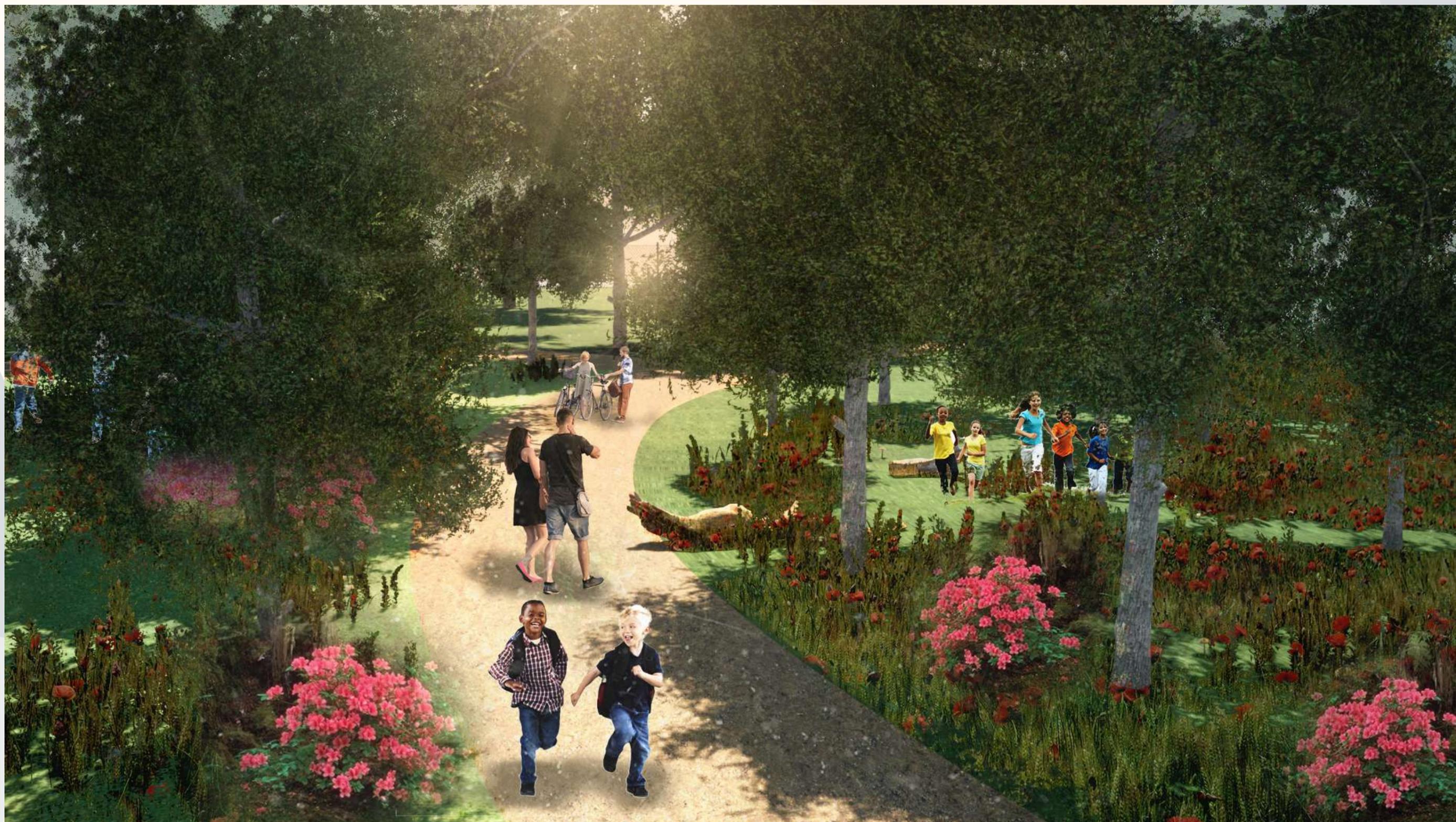
Vista do pátio da Escola com visão da biblioteca



Vista da biblioteca e deck de integração entre blocos do Colégio



Vista da horta e sala de trabalhos manuais



Vista de um dos caminhos internos do bosque



Vista do lago para a Torre Nordeste onde ocorre a passagem do ritual do arco de flores



Vista do das salas de aula do maternal

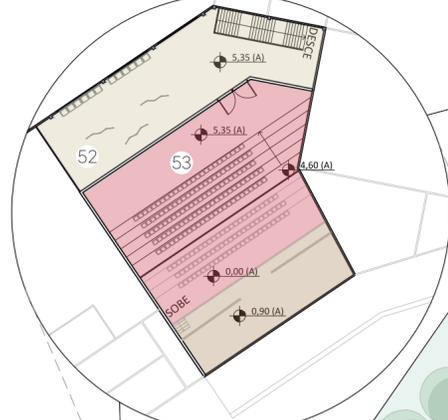


Vista do pátio do jardim de infância com visão das salas de aula do primeiro setênio

6.6. Anexos Técnicos

PLANTA BAIXA TÉRREO

ESC.: 1/500



PLANTA BAIXA MEZANINO

ESC.: 1/500



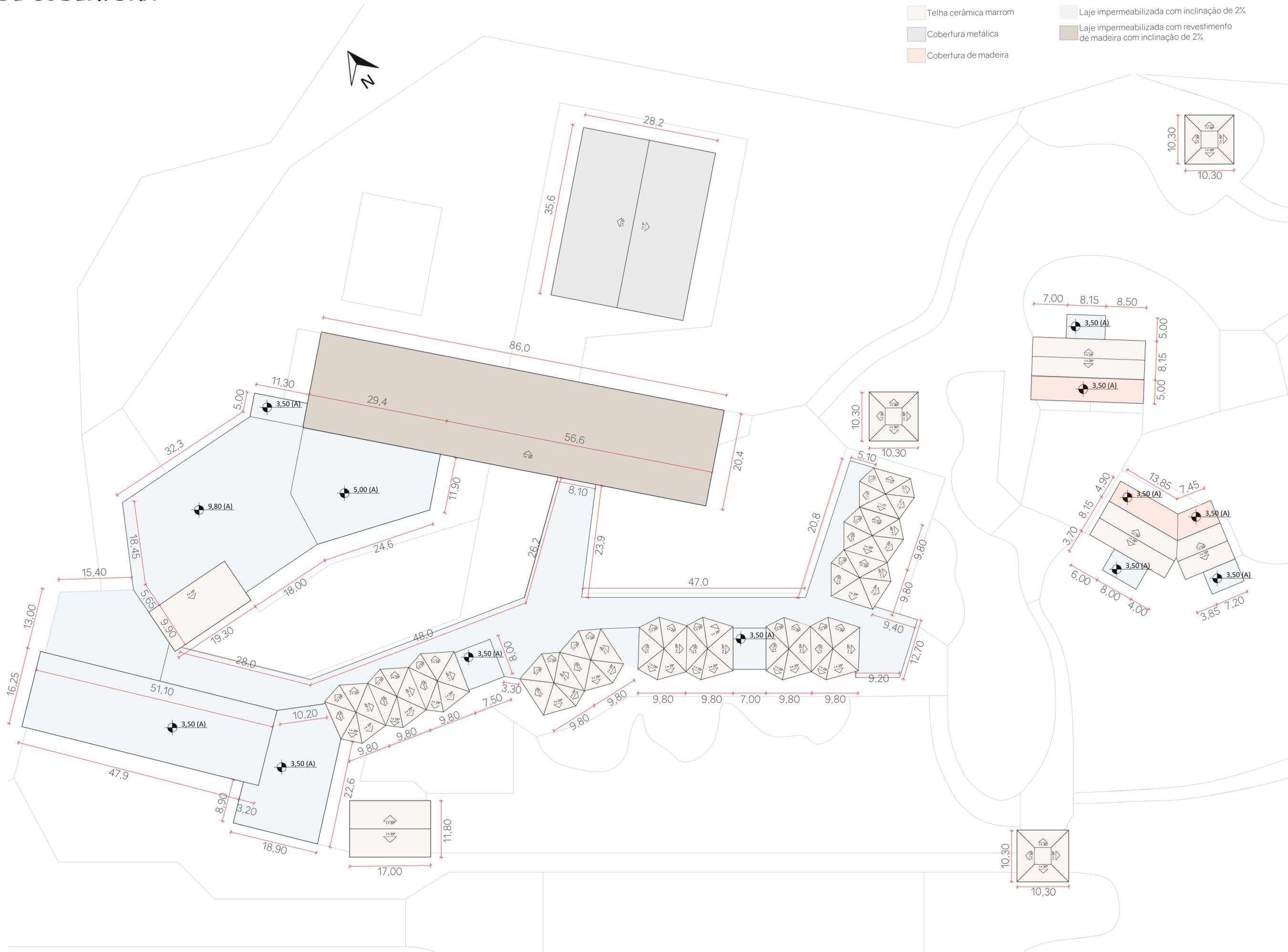
- | | | |
|---|--|---------------------------------------|
| 1 - Secretaria | 21 - Sala 5º ano do ensino fundamental | 41 - Hall de entrada sala de euritmia |
| 2 - Diretoria | 22 - Sala 4º ano do ensino fundamental | 42 - Camarim/depósito do teatro |
| 3 - Enfermaria | 23 - Sala 3º ano do ensino fundamental | 43 - Depósito de material |
| 4 - Sala dos professores | 24 - Sala 2º ano do ensino fundamental | 44 - Depósito de material de limpeza |
| 5 - Banheiro feminino das funcionárias | 25 - Jardim 1 | 45 - Depósito temporário de lixo |
| 6 - Banheiro masculino dos funcionários | 26 - Jardim 2 | 46 - Teatro |
| 7 - Sala multiuso | 27 - Jardim 3 | 47 - Foyer/espaco para exposições |
| 8 - Biblioteca | 28 - Banheiro do jardim 1 e jardim 2 | 48 - Loja de materiais Waldorf |
| 9 - Trabalhos manuais do terceiro setênio | 29 - Banheiro do jardim 3 | 49 - Banheiro feminino |
| 10 - Sala 3º ano do ensino médio | 30 - Maternal 2 | 50 - Banheiro masculino |
| 11 - Sala 2º ano do ensino médio | 31 - Material 1 | 51 - Lanchonete |
| 12 - Sala 1º ano do ensino médio | 32 - Banheiro maternal 1 e maternal 2 | 52 - Varanda |
| 13 - Banheiro feminino | 33 - Biblioteca infantil | 53 - Mezanino do teatro |
| 14 - Banheiro masculino | 34 - Ginásio poliesportivo | 54 - Estacionamento |
| 15 - Sala 9º ano do ensino fundamental | 35 - Horta | 55 - Caixa d'água |
| 16 - Sala 8º ano do ensino fundamental | 36 - Banheiro feminino | |
| 17 - Sala 7º ano do ensino fundamental | 37 - Banheiro masculino | |
| 18 - Sala 6º ano do ensino fundamental | 38 - Sala de música | |
| 19 - Banheiro feminino | 39 - Trabalhos manuais | |
| 20 - Banheiro masculino | 40 - Sala de euritmia | |

- | | | |
|-------------------------|--------------------------|-------------------|
| Carpet impermeabilizado | Piso cerâmico 60 x 60 | Água |
| Concreto polido | Piso cerâmico 90 x 90 | Pedrisco |
| Deck de madeira | Piso de madeira laminada | Terra batida |
| Grama | Taco de madeira | Piso intertravado |

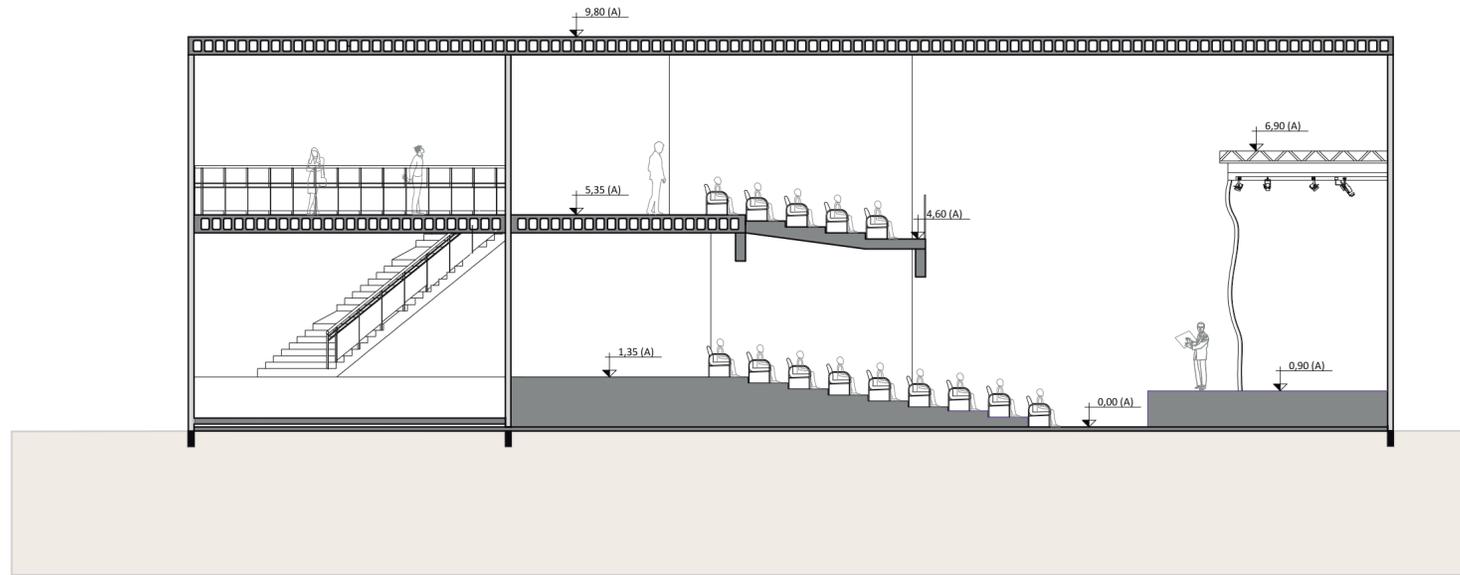
PLANTA DE COBERTURA

ESC.: 1/500

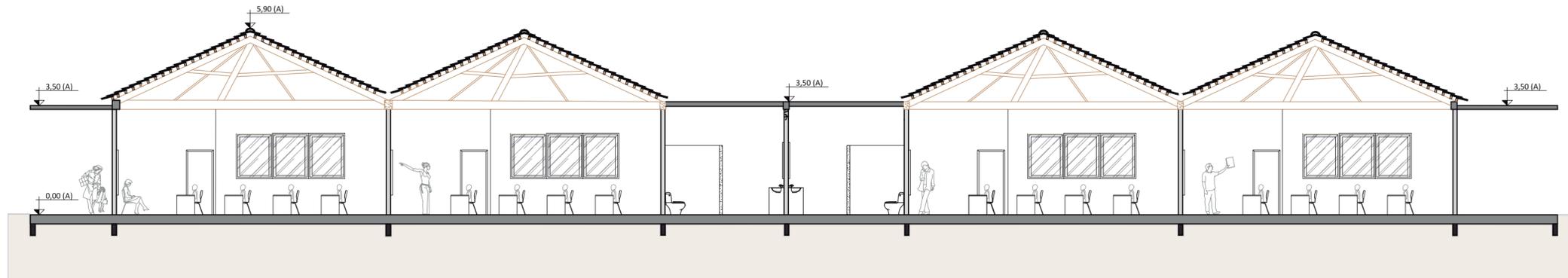
- Telha cerâmica marrom
- Cobertura metálica
- Cobertura de madeira
- Laje impermeabilizada com inclinação de 2%
- Laje impermeabilizada com revestimento de madeira com inclinação de 2%



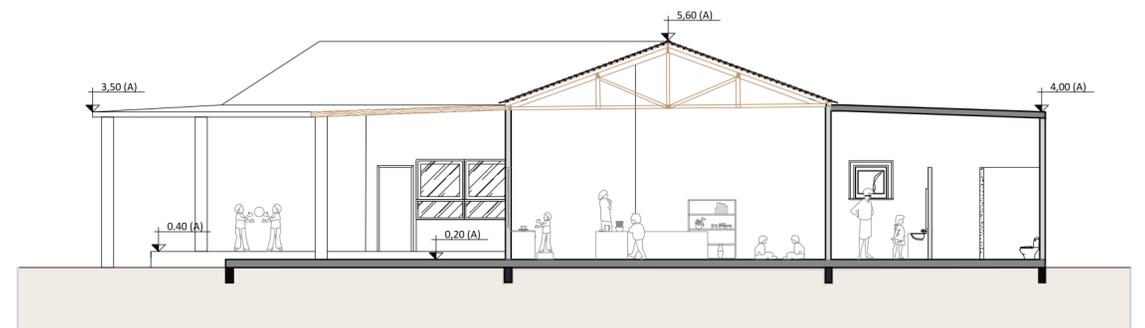
CORTE A - A'
ESC.: 1/125



CORTE B - B'
ESC.: 1/125



CORTE C - C'
ESC.: 1/125



7. REFERENCIAS

ALVES, Rubens. **A escola com quem sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. 7. ed. Campinas: Papyrus Editora, 2001. 80 p.

KOWALTOWSKI, Doris C.c.k.. **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 270 p.

OLIVEIRA, Thaís, IMAI, César. **Identificação dos atributos da arquitetura escolar Waldorf: um estudo de caso no interior paulista**. Viçosa, 2015.

Novos Alunos, **Entenda a Importância da Arte para as Crianças**. Disponível em: <<http://novosalunos.com.br/entenda-a-importancia-da-arte-para-as-criancas/>>. Acesso em 15 de setembro de 2018.

Maple Bear. Disponível em: <<https://maplebear.com.br/Unidade/sorocaba>>. Acesso em 15 de setembro de 2018.

Lar Montessori, **Método Montessori**. Disponível em: <<https://larmontessori.com/o-metodo/>>. Acesso em 09 de agosto de 2018.

Escola Waldorf Arandu. Disponível em: <<http://www.arandu.com.br/>>. Acesso em 20 de novembro de 2018.

Escola Waldorf Anaba. Disponível em: <<http://www.anaba.com.br/>>. Acesso em 20 de novembro de 2018.

Escola da Ponte. Disponível em: <<http://www.escoladaponte.pt/novo/>>. Acesso em 10 de fevereiro de 2019.

Prefeitura de Florianópolis, **Geoprocessamento**. Disponível em: <<http://geo.pmf.sc.gov.br/>>. Acesso em 20 de novembro de 2018.

Escolas pública e particulares de Florianópolis/SC. Disponível em: <<http://www.escolas.inf.br/sc/florianopolis>>. Acesso em 10 de abril de 2018.

FEWB, **Federação de escolas Waldorf no Brasil**. Disponível em: <<http://www.fewb.org.br/>>. Acesso em 20 de outubro de 2018.

Sociedade Antroposofica, **Centenário da Pedagogia Waldorf**. Disponível em: <<http://www.sab.org.br/portal/programacao/100-anos-pedagogia>>. Acesso em 13 de junho de 2019.

Escola Waldorf Rudolf Steiner. Disponível em: <<http://ewrs.com.br/>>. Acesso em 13 de junho de 2019.

Michaelis, **Principais Abordagens da Pedagogia Waldorf**. Disponível em: <<https://michaelis.org.br/voce-conhece-a-pedagogia-waldorf/>>. Acesso em 23 de julho de 2019.

Escola Livre Areté, **Ensino Fundamental**. Disponível em: <<https://escolalivrearete.com.br/ensino-fundamental/>>. Acesso em 23 de julho de 2019.